

Neste projeto, participaram 236 pessoas, sendo que 201 eram mulheres, 20 eram homens e 15 sem identificação de sexo. Esses(as) participantes eram alunos(as) de graduação e pós-graduação de cursos de Psicologia de diferentes estados do país. De 1999 até 2006 foram entregues questionários em salas de aula de Porto Alegre/RS, Itajaí/SC, Umuarama/PR e Recife/PE, onde era solicitado aos alunos(as) que listassem palavras que definissem o “que é ser homem” e o “que é ser mulher”. A análise, realizada qualitativamente, se aplica a uma grande variedade de princípios e procedimentos e o único acordo que existe entre diferentes pesquisadores(as) que a utilizam é que a análise é o processo de dar sentido a dados narrativos. Nesses exercícios, prévio às aulas sobre gênero, interessava saber quais os estereótipos sobre homens e mulheres que os(as) estudantes tinham.

Em relação a ser homem, os termos “pai” e “forte” repetem-se várias vezes. Força física, paternidade e trabalho, aparecem nas respostas das mulheres e dos homens também. Ser homem, é ser provedor e viril. É ser leal e ao mesmo tempo infiel. Os símbolos masculinos apresentados estão ligados a esportes, carros e dinheiro. Ser mulher, apresenta-se pelas

palavras “mãe”, “trabalhadora” e “delicadeza”. A maternidade tem papel fundamental tanto para os homens quanto para as mulheres, como se fosse necessário ser mãe para se reconhecer e ser reconhecida como mulher. Esses são resultados ainda parciais, além da categorização das palavras apresentadas pelos(as) alunos(as), está em andamento a análise e discussão dos dados.

As pessoas têm uma idéia mais ou menos pronta, do que é ser homem e mulher e que, ser assim, nesses conceitos individuais, é o certo. A questão que se coloca é de quais os efeitos que estes estereótipos tem sobre a compreensão do ser humano generificado para projetos da Psicologia.